

Agradeço a presença de todos, é uma alegria e uma honra para o TCE tê-los conosco.

A sensação deste discurso se traduz nas sábias palavras de Milton Nascimento:

A vida se repete na estação: o trem que chega é o mesmo
trem da partida.

A hora do encontro é também despedida.

Chegar e partir são só dois lados da mesma viagem: tem
gente que veio pra ficar, Tem gente que vai para nunca
mais,

A plataforma desta estação é a vida deste meu lugar,
é a vida.

Substituindo o conselheiro João Carneiro Campos, que faleceu, a 22 de junho passado, recebemos Carlos Neves, nesta casa. A ambiguidade de sentimentos desta ocasião

é tão forte que soaria estranho não citar. E, para não chorar, Millor Fernandes:

Entre o riso e a lágrima há apenas o nariz

Recebemos Carlos Neves com a alegria devida: pelo que seu perfil profissional agrega. Também pela disposição, já sinalizada por ele, em se inserir como colega de trabalho de todos os que fazem este Tribunal - não só dos conselheiros. Pelo respeito que ele evidencia ter ao TCE, e pela alegria que ele demonstra em chegar a esta casa.

Ele desembarca num momento em que o Brasil vive o impacto de uma grande mudança política- administrativa. Dentro de uma linha de pensamento com propostas contrárias às administrações das últimas duas décadas. Novas fórmulas, novas formas. É preciso preparo e boa vontade para não desafinar ante o novo regente desta orquestra. Porque, independentemente de convergências e divergências políticas, no ambiente administrativo o

importante é que a banda toque da melhor forma possível: a música que ela gerar chegará aos lares de todos os brasileiros -na hora do almoço, na hora de pagar as contas, na hora de levar a criança à escola. Na hora de ir ao hospital, na hora de usar o transporte público. Na hora de voltar para a casa com a segurança necessária.

Carlos Neves, é filho de Anna Tereza e Carlos da Costa Pinto Neves. Nasceu em 11 de novembro de 1974, irmão de Adriana e Luciana. Foi o primeiro neto do ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Nacional, José Cavalcanti Neves, a seguir a carreira do avô. É sobrinho de Jorge Neves, ex-presidente da OAB Pernambuco.

Ex-aluno do São Luís, concluiu o ensino superior pela Faculdade de Direito do Recife, em 1998. Quatro anos depois, iniciou mestrado na Faculdade de Direito de Lisboa. Teve como orientador o constitucionalista português Jorge Miranda.

Em 2003, de regresso ao Recife, passou a compor a banca do escritório de advocacia de André Coutinho e Eduardo

Pugliesi – hoje desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região. Também naquele ano de 2003, casou-se com a publicitária Milu Megale, com quem teve seus filhos, Igor, hoje com quatorze anos, e Malu, com onze.

De 2004 a 2006 atuou na iniciativa pública: na Coordenação de Licitações do Programa de Geração de Renda para a Zona da Mata, o Promata, nos governos Jarbas Vasconcelos e José Mendonça Filho.

Porém a atuação profissional dele é marcada mesmo na iniciativa privada. Tornou-se um dos titulares do escritório Neves, Coutinho e Advogados Associados. Como sócios, André Coutinho, Fernando Carvalho e Rogério Barbosa. Ganhou notoriedade como especialista em Direito Público, com destaque no Direito Eleitoral. Atuou em campanhas eleitorais de todos os últimos governadores de Pernambuco: Jarbas Vasconcelos, Mendonça Filho, Eduardo Campos e Paulo Câmara. Nelas, serviu ao Direito e fazendo amizades, o que mostra a sua habilidade na sua condução profissional.

Dividiu-se entre a coordenação jurídica de campanhas eleitorais e a atuação como professor em graduações e pós graduações. Neste período, fez palestras em todo o Brasil e publicou livros e artigos.

Fundou, e depois presidiu, o Instituto Egídio Ferreira Lima, entidade sem fins lucrativos, de debate de ideais e programas sobre o Estado, o Direito e a Política brasileira. Teve passagem destacada na Presidência da Escola Superior da Advocacia da OAB-PE.

Em 2007 passou a ser membro consultivo da Escola Nacional da Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil nacional, hoje presidida pelo pernambucano Ronnie Duarte.

Passou por diversos cargos, culminando, nos últimos meses, com a atuação como Conselheiro Federal da OAB, na gestão Felipe Santa Cruz. Deixou a função, juntamente com a advocacia e o escritório, quando da nomeação para o cargo de Conselheiro do TCE.

Eu só espero que ele não tenha deixado também sua participação na coordenação do bloco carnavalesco Bota

na Justiça. Este ano, sem saber que ele se tornaria meu colega de TCE, eu estava lá... Organização perfeita! Tudo é currículo...

Carlos Neves, nesses últimos dias, enfrentou exemplarmente, o que foi, certamente, uma das maiores provações de sua vida. Além de se desfazer de todas as suas participações profissionais, seja no escritório, na OAB, ou em outros projetos profissionais conflitantes com o cargo, ele teve que enfrentar um grande desafio: o de substituir o conselheiro João Campos.

Hoje é a posse social. Mas a posse efetiva se deu já há algumas semanas. Ele soube adentrar àquele gabinete e a este TCE que vivia uma saudade sem par. Ele soube ir entregar convites e enfrentar uma sociedade ainda sob efeito da circunstância, e compulsiva para falar de uma perda impactante. Carlos Neves teve a elegância e a boa presença de entender e saber se conduzir na delicadeza que essas situações pediram.

Aqui nesta casa já falamos muito sobre João Carneiro Campos. Porém nunca vamos nos cansar de lamentar

uma perda tão precoce. Ele teria mais vinte e cinco anos de casa, mas nos deixou vítima de uma morte súbita natural. Coração traiçoeiro.

Foi um dos conselheiros mais cativantes que esta casa já teve. Um dos mais cativantes e um dos mais competentes. Isso por diversos motivos: era respeitado como profissional, era admirado como pessoa, era simples, amigo, excelente jurista. Sua morte, passado já dois meses, parece ter sido ontem de tão latente que os sentimentos ainda estão. Deixou nesta casa um grande legado de como enfrentar divergências, de como punir sem inimizizar, de como julgar, de como se conduzir. Um aprendizado que honraremos. Um homem de muitos exemplos. Falar dele dá vontade de não parar, para homenageá-lo, mas esta casa já prestou muitas despedidas.

Mas a noite é de chegada e de alegria, porque é hora de encontro, de celebrar a vida.

Desejo para Carlos Neves toda a felicidade nessa nova jornada profissional. Esta casa, Carlos, o recebe de braços

abertos, de mãos dadas no sentido de contribuir para Pernambuco.

Uma casa de excelência, referência nas boas práticas para todo o Brasil.

Seja muito bem-vindo!

Seja bem- vindo Carlos Neves.

Muito obrigado